



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianca de Matos Venâncio

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
biancamatos022@gmail.com

Victor Bruno Bessa da Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
vbrunobessa@gmail.com

Jéssica da Silva Rodrigues

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
jessrodrigues@gmail.com

Karla Geovanna Ribeiro Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
karla.brigido@professor.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: Em 2020, o mundo foi surpreendido pelo decreto de pandemia de Covid-19. A necessidade de isolamento social como medidas protetivas contra a transmissão do Sars-Cov-2, a mudança na rotina dos indivíduos acarretou em consequências para a saúde bucal dos infantes. Nesse panorama, torna-se necessário observar as diversas nuances e o impacto que a pandemia de Covid-19 proporcionou para a saúde bucal infantil, para que intervenções clínicas e intervenções de caráter educacional aconteçam. **Objetivo:** Identificar o impacto que a pandemia de Covid-19 apresentou na Saúde Bucal de crianças. **Métodos:** Foi realizada pesquisa de literatura acerca do impacto que a pandemia de Covid-19 proporcionou na saúde oral de infantes no período entre 2020 e 2021, com a utilização dos descritores “Covid-19”, “Oral Health” e “Pediatric Dentistry”, na base de dados MEDLINE, EbscoHost e BVS, resultando 16 artigos aptos para inclusão no estudo. **Resultados:** Os estudos selecionados evidenciaram a associação entre o período de pandemia de Covid-19 e o aumento de incidência de problemas de saúde bucal em infantes, por conta da mudança de hábitos e da negligência parental. Apesar disso, em comparação a antes da epidemia, apontou-se aumento significativo na quantidade de cuidadores que se prontificaram em assistir a saúde oral e aumentar as medidas preventivas referentes à saúde bucal das crianças. **Considerações finais:** Entende-se que a pandemia afetou de maneira negativa na saúde bucal de crianças, não só devido às restrições de atendimento odontológico, mas também por causa dos impactos econômicos, alimentares e psicossociais no infante e em seus cuidadores.

Palavras-chaves: COVID-19; Saúde Bucal; Criança.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, um surto de pneumonia de origem desconhecida em Wuhan, na província de Hubei, na China, destacou-se como um grande problema de saúde. Posteriormente, identificou-se o vírus Sars-Cov-2 como agente etiológico desse surto, sendo uma importante ameaça à saúde, devido a suas alta transmissibilidade e capacidade de provocar a Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA) (WANG, et al., 2020). Em 2020, esse vírus disseminou-se por diversos países, sendo declarada pela World Health Organization (WHO) uma pandemia de Covid-19, doença causada pelo Sars-Cov-2, em 11 de março de 2020, o que obrigou muitos países adotarem o isolamento social, com suspensão de serviços tais quais escolas e clubes de esporte, para combater a transmissão desse vírus (WHO, 2020).

Devido à crescente preocupação com a pandemia de Covid-19, serviços odontológicos foram reduzidos para diminuir a transmissão do novo coronavírus, o que reduziu consideravelmente as intervenções preventivas da saúde bucal de adultos e crianças. (COTRIN *et al.*, 2020). Ademais, as políticas de isolamento social mudaram rapidamente as rotinas, obrigando, em diversos casos, adultos a exercerem múltiplos papéis (GONÇALVES, 2021), o que pode ter dificultado a assistência à saúde bucal de crianças.

Nesse contexto, a saúde bucal de crianças pode ter sido impactada severamente durante a pandemia de covid-19, devido a diminuição de atendimentos odontológicos preventivos, a preocupações e medo sobre o vírus, a mudanças na dieta e a problemas econômicos. Diante disso, para que sejam propostas maiores intervenções educacionais e clínicas de maneira a solucionar as problemáticas adquiridas como consequência da pandemia, objetivou-se, a partir deste estudo de revisão, identificar quais os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde bucal de crianças.

METODOLOGIA

O presente estudo se norteou a partir da seguinte indagação: “A pandemia de Covid-19 apresentou algum impacto na saúde bucal de crianças?”, portanto, para responder o questionamento, escolheu-se a revisão de literatura narrativa, para desenvolver o trabalho.

Objetivando dissertar acerca dos impactos que a pandemia proporcionou para a saúde bucal dos infantes e suas mais variadas nuances, buscou-se estudos nas bases de dados MEDLINE, EbscoHost e BVS a partir dos descritores: “Covid-19”, “Oral Health” e “Pediatric Dentistry”. Selecionou-se estudos publicados no período de corte entre 2020 e 2021, resultando no total de 506 estudos. Os critérios de inclusão foram: estudos relacionados ao tema, estudos



disponíveis eletronicamente, estudos em todos os idiomas. Os critérios de exclusão foram: estudos de revisões, diretrizes, protocolos e indisponíveis de forma completa.

Diante disso, aplicando a estratégia de busca, selecionou-se 16 estudos para a confecção deste presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No panorama atual, a pandemia de Covid-19 afetou as crianças nos mais variados âmbitos, provocando efeitos negativos na educação, na saúde e no desenvolvimento de habilidades sociais (GUPTA; JAWANDA, 2020). Diante disso, é relevante analisar quais foram os principais impactos da pandemia de Covid-19 na saúde bucal do infante de acordo com as mudanças impostas diante da necessidade de combater o vírus Sars-Cov-2.

Evidenciou-se diminuição significativa na regularidade de escovação dentária de infantes durante o período de isolamento social e piora gradativa na manutenção de higiene bucal das crianças (GOSWAMI; GREWAL; GARG, 2021; BRONDANI *et al.*, 2021; LI *et al.*, 2021). Em contrapartida, comprovou-se que após a epidemia de Covid-19 em Wuhan, o uso de creme dental com flúor, fio dental e enxágue bucal, e a preocupação com a saúde bucal e o acesso ao atendimento odontológico foram maiores que durante a epidemia (Li *et al.*, 2021).

Sabe-se que dietas ricas em açúcares promovem um ambiente favorável para o desenvolvimento de cáries. Nesse contexto, evidenciou-se aumento significativo na frequência de ingestão de alimentos ricos em carboidratos, comidas processadas, bebidas ricas em açúcar, massas e lanches (CAMPAGNARO *et al.*, 2020, LI *et al.*, 2021; GOSWAMI; GREWAL; GARG *et al.*, 2021; BLUMER *et al.*, 2021). Outrossim, em Campagnaro et al. (2020), não foi associada a percepção de cáries em infantes pelos pais que relataram mudanças na dieta familiar, apesar da ingestão de carboidratos. Além disso, Blumer et al. (2021) e Brondani et al. (2021), apontaram diminuição na frequência do consumo de açúcar por parte dos infantes, e redução significativa nos níveis de bruxismo e melhor qualidade de sono, porém sem muita significância (BRONDANI et al., 2021).

Referente a desconforto oral durante o período de pandemia, Li et al. (2021), Blummer *et al.* (2021) e Liu *et al.* (2021) relataram que os infantes apresentaram algum tipo de desconforto oral ou dor de dente, durante o período de lockdown, e dificuldade em receber e acessar atendimento odontológico. Apesar disso, em comparação a antes da epidemia, apontou-se aumento significativo na quantidade de cuidadores que se prontificaram em assistir a saúde oral e aumentar as medidas preventivas referentes à saúde bucal dos filhos (LIU et al., 2021).



Goswami, Grewal e Garg (2021), explicitaram que houveram maiores esforços para manter a saúde dos infantes durante o lockdown, a partir da estimulação a escovação frequente, uso de fio dental e enxaguante bucal e diminuição de consumo de alimentos cariogênicos. Por outro lado, Knorst *et al.* (2021) aponta diminuição significativa, durante a pandemia de Covid-19, da percepção acerca da própria saúde bucal por parte dos infantes.

Diante da pandemia de Covid-19, muitos pacientes, por medo do Covid-19, atrasam propositalmente tratamentos odontológicos, contudo postergar a necessidade de assistência odontológica pode elevar as chances de ocorrer problemas mais complexos futuramente (PELOSO *et al.*, 2020). Chisini *et al.* (2021), Olszewska *et al.* (2021) e Üstun, Akgol e Bayram (2021) relataram diminuição significativa de procedimentos odontopediátricos convencionais e de urgência, espacialmente em meses em que o lockdown estava mais rígido. Também, conforme estudo de Brondani *et al.* (2021), 63% dos indivíduos utilizaram serviços odontológicos pré-pandemia e somente 15% dos indivíduos buscaram algum tipo de assistência odontológica durante a pandemia.

Constatou-se o aumento da complexidade dos casos e emergências odontológicas durante o período de distanciamento social, na qual aumentou a proporção de casos de pulpíte (11,32%), abscesso dental (8,3%) e cáries extensas ou restaurações como causa de dor oral (5,08%) (ÜSTÜN; AKGÖL; BAYRAM, 2021; FUX-NOY *et al.*, 2021.) e evidenciou-se maior prevalência de infecções mais graves no período de lockdown (ALZHRANI *et al.*, 2021). Extrações dentárias e pulpectomia também foram mais frequentes durante o período de lockdown (FUX-NOY *et al.*, 2021). Apesar dos diversos impactos negativos da pandemia de Covid-19 na saúde bucal pediátrica, Brescia *et al.* (2021) demonstrou que 82,08% dos 212 pacientes de 3-16 anos selecionados para sua pesquisa obtiveram melhor cooperação no atendimento odontológico do que períodos anteriores ao lockdown.

As altas taxas de transmissibilidade e de óbitos preocuparam severamente a população global. Nesse contexto, cuidadores ou parentes de crianças que apresentavam medo exacerbado de infecção por Covid-19 e estresse familiar foram associados com níveis 4 vezes piores de qualidade de vida relacionados à higiene oral dos infantes quando comparado com parentes com pouco estresse familiar e baixos níveis de medo de ser infectado pelo novo coronavírus (SAMUEL *et al.*, 2020). Surme *et al.* (2021) evidenciam que os parentes acreditavam que os filhos poderiam ser infectados no tratamento pelos instrumentos odontológicos. Porém, 76,8% dos parentes explicitaram que caso seus filhos sentissem algum tipo de dor de dente ou incômodo levariam para o atendimento odontológico e somente metade



permitiria exodontias e exames. Campagnaro *et al.* (2020) revelaram que 15,1% de 1003 pais ou responsáveis de infantes não procurariam atendimento odontológico mesmo em casos de emergências odontopediátricas. Ademais, encontrou-se relação entre vontade de levar infantes ao atendimento odontológico, nível de medo e número de casos de Covid-19.

A influência da condição sócio-econômica na saúde bucal é evidente (PETERSEN, 2009). Burgette *et al.* (2021) apontou que famílias que sofreram perdas econômicas devido ao Covid-19 foram associadas a porcentagens maiores (21%) de saúde bucal insatisfatória dos infantes, em comparação com aqueles que não sofreram redução de renda (12%) e Goswami, Grewal e Garg (2021) associaram melhores atitudes e práticas de saúde bucal em pais com melhores condições econômicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 impactou a saúde bucal dos infantes, não só devido às restrições de atendimento odontológico, mas também por causa dos impactos econômicos, alimentares e psicossociais no infante e em seus cuidadores.

Portanto, apesar da tentativa de diminuição dos impactos na saúde bucal de crianças a partir de intervenções online, como a teleodontopediatria, a saúde bucal dos infantes foi prejudicada em determinados aspectos devido à pandemia de Covid-19.

Dessa forma, são necessárias maiores intervenções de caráter clínico e educacional para os infantes e os cuidadores e/ou parentes, de maneira que a partir do conhecimento e do acompanhamento odontológico, a saúde bucal das crianças passe a ser satisfatória pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ALZHRANI, S. B. et al. Characteristics of paediatric dental emergencies during the COVID-19 pandemic in Riyadh City, Saudi Arabia. **Eur J Paediatr Dent**, v. 22, n. 2, p. 95-97, 2021.

BLUMER, S. et al. Function of the Family Unit, Oral Hygiene Rules and Attitudes to Dental Health in Children During First-Wave 2020 COVID-19 Lockdown. **Int J Paediatr Dent**, v. 45, n. 1, p. 1-7, 2021.

BRESCIA, A. V. et al. Impact of lockdown on children's lifestyle and their collaboration during dental sessions. **Eur J Paediatr Dent**, v. 22, n. 1, p. 61-65, 2021.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

BRONDANI, B. et al. Effect of the COVID-19 pandemic on behavioural and psychosocial factors related to oral health in adolescents: A cohort study. **Int J Paediatr Dent**, v. 31, n. 4, p. 539–546, 2021.

BURGETTE, J. M. et al. What is the association between income loss during the COVID-19 pandemic and children's dental care? **J. Am. Dent. Assoc.**, v. 152, n. 5, p. 369-376, 2021.

CAMPAGNARO, R. et al. COVID-19 pandemic and pediatric dentistry: Fear, eating habits and parent's oral health perceptions. **Child. Youth Serv. Rev.**, v. 118, p. 105469, 2020.

CHISINI, L. A. et al. COVID-19 pandemic impact on paediatric dentistry treatments in the Brazilian Public Health System. **Int J Paediatr Dent**, v. 31, n. 1, p. 31, 2021.

COTRIN, P. et al. Impact of coronavirus pandemic in appointments and anxiety/concerns of patients regarding orthodontic treatment. **Orthod Craniofac Res.**, v. 23, n. 4, p. 455-461, 2020.

FUX-NOY, A. et al. Oral Health Care Delivery for Children During COVID-19 Pandemic- A Retrospective Study. **Public Health Front**, v. 9, p. 504, 2021.

GONÇALVES, A. R. et al. Perceptions, feelings, and the routine of older adults during the isolation period caused by the COVID-19 pandemic: a qualitative study in four countries. **Aging & Mental Health**, p. 1-8, 2021.

GOSWAMI, M. et al. Attitude and practices of parents toward their children's oral health care during COVID-19 pandemic. **J Indian Soc Pedod Prev Dent**, v. 39, n. 1, p. 22, 2021.

GUPTA, S.; JAWANDA, M. K. The impacts of COVID-19 on children. **Acta Paediatr**, v. 109, n. 11, p. 2181-2183, 2020.

KNORST, J. K. et al. COVID-19 pandemic reduces the negative perception of oral health-related quality of life in adolescents. **Qual. Life Res.**, p. 1-7, 2021.

LI, Z. et al. An Online Cross-Sectional Survey on Oral Healthcare Among School-Age Children During COVID-19 Epidemic in Wuhan, China. **Front. Med.**, v. 8, p. 851, 2021.

LIU, Chang et al. The impact of coronavirus lockdown on oral healthcare and its associated issues of pre-schoolers in China: an online cross-sectional survey. **BMC oral health**, v. 21, n. 1, p. 1-6, 2021.

OLSZEWSKA, A. et al. Management of the oral health of children during the COVID-19 pandemic in Poland. **Public Health Front.**, p. 1049, 2021.

PELOSO, R. M. et al. How does the quarantine resulting from COVID-19 impact dental appointments and patient anxiety levels? **Braz. Oral Res.**, v. 34, 2020.

PETERSEN, P. E. Sociobehavioural risk factors in dental caries—international perspectives. **Community dentistry and oral epidemiology**, v. 33, n. 4, p. 274-279, 2005.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

SAMUEL, S. R. et al. Pediatric dental emergency management and parental treatment preferences during COVID-19 pandemic as compared to 2019. **Saudi J. Biol. Sci.**, v. 28, n. 4, p. 2591-2597, 2021.

SURME, K. et al. Evaluation of Parents' Knowledge and Attitudes Towards Pediatric Dental Practice during the COVID-19 Pandemic. **Oral Health Prev Dent**, v. 19, n. 1, p. 271-277, 2021.

ÜSTÜN, N.; AKGÖL, B. B.; BAYRAM, M. Influence of COVID-19 pandemic on paediatric dental attendance. **Clin. Oral Investig.**, p. 1-7, 2021.

WANG, C. et al. A novel coronavirus outbreak of global health concern. **The lancet**, v. 395, n. 10223, p. 470-473, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report**, n. 51, 2020.